INFORMATIVO

ANO X - EDIÇÃO 20 - VARGINHA - MG - 2025

SAAESUL

Bolsa de estudos

NÃO PERCA O PRAZO PARA A RENOVAÇÃO!

A bolsa de estudos é um direito adquirido que possibilita o acesso à educação para o Auxiliar de Administração e seus dependentes legais tanto na escola em que o profissional trabalha quanto em outras instituições particulares de ensino.

A solicitação deve ser feita pelo associado através do nosso site:
www.saaesul.com.br/bolsa

PERÍODO DE SOLICITAÇÃO:

15 DE ABRIL A 18 DE MAIO

PEDIDOS PARA OS CURSOS SEMESTRAIS

AINDA TEM DÚVIDAS?

Entrar em contato com o SAAESUL, através WhatsApp ou pelo telefone: (35) 3222-3303

Mec prorroga suspensão de credenciamento Ead: Contee exige regulamentação rigorosa

Entidade alerta para a precarização do ensino e das condições de trabalho, defendendo maior controle e qualidade para a educação a distância

Por Romênia Mariani

O Ministério da Educação (MEC) prorrogou, para o dia 10 de abril de 2025, a suspensão dos processos regulatórios relacionados ao credenciamento de instituições de educação a distância (EaD) e à autorização de novos cursos nesta modalidade de ensino. A decisão foi publicada na última segunda-feira, 10 de março, no Diário Oficial da União (DOU), por meio da Portaria n. 195/2025, e altera a Portaria MEC n. 528/2024.

A medida tem como objetivo desenhar um novo marco regulatório para a educação a distância no Brasil, com o intuito de estabelecer novos critérios de qualidade para os cursos EaD, além de definir procedimentos transitórios para os processos regulatórios em andamento. A partir da data da prorrogação, o credenciamento e a autorização de novos cursos poderão ser retomados apenas após 10 de abril de 2025 ou com a publicação do novo marco regulatório, o que ocorrer primeiro.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) vê a prorrogação como uma oportunidade de reforçar a necessidade de uma regulamentação mais rígida da EaD no Brasil. A entidade tem destacado, repetidamente, que o crescimento desenfreado do setor de educação a distância tem gerado sérias consequências para a qualidade do ensino e para as condições de trabalho dos professores.

"É imperativo que a EaD no Brasil seja regulamentada de forma a garantir um padrão mínimo de qualidade, tanto para os estudantes quanto para os trabalhadores da educação", afirma o coordenador-geral da Contee, Gilson Reis.

Para a entidade, o atual modelo de expansão da EaD tem comprometido não apenas a qualidade do ensino, mas também a saúde mental dos professores, que enfrentam uma carga de trabalho exacerbada, com remuneração baixa e um grande volume de aulas. A precarização das condições de trabalho é um problema crescente, sendo ainda mais acentuado pela falta de respeito ao direito à desconexão dos profissionais.

Outro ponto crucial levantado pela Contee é a questão do ensalamento, que tem se mostrado um problema sério na EaD, afetando tanto a organização do trabalho dos educadores quanto a qualidade do processo de aprendizagem. "Muitas vezes, as instituições oferecem uma carga de trabalho excessiva para os professores, sem a devida estrutura, e isso reflete negativamente na experiência de ensino-aprendizagem dos alunos", observa Gilson Reis.

A Contee tem sido protagonista nas discussões sobre a regulamentação da EaD, tendo participado ativamente da construção do documento que serviu de base para o decreto do governo federal que está prestes a ser publicado. A entidade também tem mantido um diálogo constante com a Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen) para a elaboração de uma Convenção Nacional Coletiva, com o objetivo de estabelecer uma regulamentação clara e eficaz para a modalidade de ensino a distância no Brasil.

"A Contee se mantém firme na defesa de que a EaD não pode continuar a ser tratada de forma superficial. Precisamos de uma regulamentação que assegure a qualidade do ensino e a dignidade dos trabalhadores da educação, que são fundamentais para o sucesso dessa modalidade. A educação de qualidade é um direito de todos, e a EaD precisa ser tratada com a seriedade que merece", conclui Reis.

Enquanto o novo marco regulatório não é implementado, a Contee segue pressionando por medidas que garantam melhores condições para professores e alunos, visando um futuro mais justo e equilibrado para a educação a distância no Brasil.

Com informações do MEC
Por Romênia Mariani

EXPEDIENTE INFORMATIVO SAAESUL

www.saaesul.com.br

/saaesul

35 3222-3303

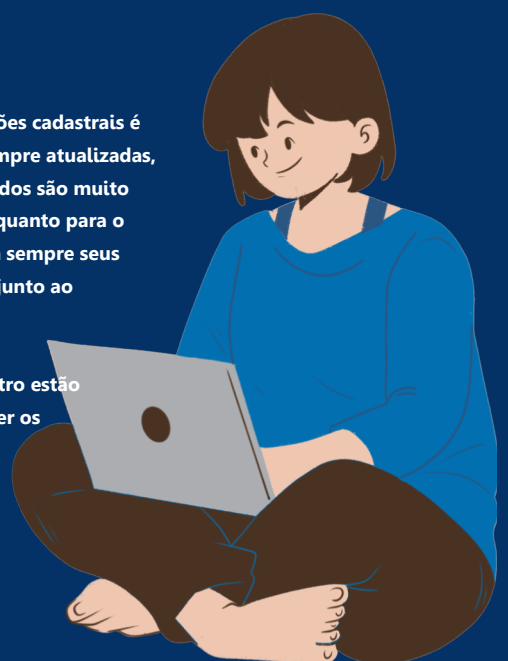
saaesul@saaesul.com.br
Rua Tonico Xavier, 349 - Bom Pastor
Varginha/MG - CEP 37014-250

Atenção Associado!
Facilite a comunicação do SAAESUL

Quando falamos de informações cadastrais é essencial que elas estejam sempre atualizadas, os dados de cadastro atualizados são muito importantes tanto para você quanto para o SAAESUL, portanto mantenha sempre seus dados cadastrais atualizados junto ao Sindicato.

Se suas informações de cadastro estão desatualizadas, não vai receber os E-mails, WhatsApp e informativos sobre bolsas, assembleias e demais.

SETOR DE CADASTRO



Psicólogo aponta impactos negativos da escala 6×1 sobre a saúde mental dos trabalhadores

Jornadas de trabalho excessivas reduzem a produtividade e costumam deixar trabalhadores e trabalhadoras doentes. A escala 6×1, amplamente utilizada em diversos setores e ramos da economia (com destaque para o comércio), tem sido alvo de debates crescentes a respeito de seu impacto na saúde mental dos trabalhadores.
Muito além do desgaste físico, as longas jornadas e a redução do tempo de descanso podem ter consequências psicológicas profundas a longo prazo.

Segundo um levantamento feito pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em 2022, 65,8% dos trabalhadores brasileiros formais atuam seis dias por semana, sendo que 82% recebem menos de dois salários mínimos.

"Na teoria, o trabalho deveria ser uma fonte de satisfação e prazer, mas, na prática, a sociedade é dividida entre aqueles que mandam, pensam, concebem, inventam e os que obedecem e executam ordens. Se determinadas atividades laborais fossem tão toleráveis e desejáveis assim, os seres humanos não teriam inventado a estrutura de classes, a exploração de mão de obra, a escravidão e a robotização", explica Marcos Torati, psicólogo, professor e mestre em Psicologia Clínica pela PUC-SP

Trabalho alienado

É importante distinguir o trabalho motivado pelo desejo daquele impulsionado pela submissão, o trabalho heterônomo (para um patrão), que o filósofo alemão Karl Marx caracterizou como trabalho alienado. Figuras históricas como Marx, Freud, Marie Curie, e Da Vinci dedicaram-se intensamente ao trabalho, encontrando nele uma forma de expressão pessoal.

"Tais trabalhadores eram automotivados, pois, antes de tudo, eram pessoas que encontravam um sentido íntimo em suas atividades profissionais e, por isso, sentiam menos os efeitos das atividades laborais. No entanto, para muitos trabalhadores, a escala 6×1 representa uma realidade imposta pela necessidade de sobrevivência, desprovida de significado e autonomia", comenta o psicólogo.

Dessa forma, trabalhar seis dias como um exercício da própria vontade pessoal é uma experiência absolutamente diferente de se sujeitar mecanicamente a esse ritmo por puro medo do desemprego e necessidade de sobrevivência. "Isso pode explicar por que muitos jovens preferem o desemprego a trabalhos desprovidos de significado", explica Torati.

Qual a jornada de trabalho ideal?
A palavra "trabalho" deriva do latim "tripalium", um instrumento romano de tortura. Essa etimologia, infelizmente, reflete a experiência de muitos trabalhadores que se sentem aprisionados em rotinas castigantes e desmotivadoras.

A escala 6×1 exige uma reflexão sobre a organização do trabalho e o valor do tempo livre. É preciso questionar a cultura de produtividade a qualquer custo e defender a importância do descanso e do lazer para a saúde mental dos trabalhadores. Afinal, o trabalho deve ser um meio de vida e não um fim em si mesmo.

"Em termos ideais, creio que a sugestão do filósofo Robert Owen seja proveitosa: 8 horas para trabalhar, 8 horas para dormir e 8 horas para o lazer. Porém, o tempo de deslocamento e a jornada de trabalho em casa podem tomar boa parte do tempo dedicado ao sono e lazer, o que para muitos trabalhadores desequilibra a balança"

Uma pesquisa encomendada pelo Serasa Experian, em 2024, mostra que 8 em cada 10 trabalhadores do país consideram ou já tomaram medidas para reduzir o tempo de deslocamento para o trabalho. Ou seja, isso evidencia que, especialmente em grandes metrópoles, o tempo de ida e volta é um fator que faz parte das reflexões dos trabalhadores.

Saúde
"Nesse cenário, a minha preocupação com a saúde dos cidadãos é se a redução da jornada de 6×1 e se a regulamentação da jornada de trabalho será o bastante para que os indivíduos trabalhem menos e aproveitem mais a vida. Pois, se, por um lado, as legislações ajudam a minimizar a exploração das empresas em relação ao trabalhador, por outro, o mesmo pode continuar trabalhando, buscando novas formas para complementar sua renda de forma autônoma nas horas livres recém adicionadas", comenta Torati.

Esse fenômeno apontado pelo psicólogo é reforçado pela uberização do trabalho, assim como pela busca por uma remuneração digna. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, em 2022, 1,5 milhão de brasileiros trabalhavam por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviço.
"Sem dúvida, é necessário conscientizar e estabelecer recomendações que humanizem a relação com o trabalho, mas, então, questiono: por que as pessoas ainda assim continuam trabalhando excessivamente? Em última análise, se todo excesso esconde uma falta, o que a compulsão a repetição deste sintoma nos exige realmente refletir sobre nós e o modo de vida da sociedade?", ressalta ele.
Nossa relação com o trabalho

Com isso, é importante debater a possibilidade de criarmos a longo prazo uma relação financeiramente justa e saudável no ambiente de trabalho. Para Torati, sempre deve-se investigar as motivações e as necessidades particulares de cada um, mas, em geral, o papel do psicanalista e do psicólogo clínico é ajudar o paciente a compreender que ser um trabalhador não significa se limitar a ser um agente produtivo.

"Quando nos tornamos um ser sem lazer, sem hobby, sem tempo para si, sem amigos e sem sexo porque reserva toda a sua libido apenas para investi-la no trabalho, devemos procurar meios para elaborar essa questão que prejudica a relação consigo, com os outros, com o uso do tempo de vida e com o próprio trabalho, gerando exaustão, ódio e repúdio", comenta o especialista.
Segundo ele, dentre os desafios, é comum o paciente associar sofrimento com direito ao gozo. Por vezes, adoecer de síndrome de burnout surge como a única forma de se autorizar ao descanso sem culpa uma justificativa psicossocialmente aceitável.

"A avaliação desse tipo de esgotamento requer a consideração tanto das condições de trabalho quanto das tendências psíquicas individuais. Independentemente do cargo, é necessário examinar se as horas extras e a vida constituída em prol do trabalho vai além do suprimento das necessidades básicas, ou seja, se o seu excesso está relacionado ao medo de ser irrelevante ou excluído socialmente", finaliza o psicólogo.

Canal do Saaesul no Whatsapp

Agora contamos com mais uma ferramenta de comunicação do Sindicato e para você ficar bem informado, basta acessar o nosso ***CANAL DO WHATSAPP.***

Quem se inscreve, recebe no próprio telefone as notícias, curiosidades e informações sobre o Sindicato.

Diferente dos grupos, os canais são privados, com isso os participantes não podem ver os contatos uns dos outros.

O Canal do SAAESUL no Whatsapp é uma extensão do Sindicato, conectado diretamente com a categoria para atualizações, informações importantes e é claro, trazer transparência para vocês.

Entre no Whatsapp e aponte a câmera do seu celular para o QR Cod abaixo.

Redução da jornada e o fim da escala 6×1:
Uma luta histórica por condições de trabalho mais justas

A luta pela redução da jornada de trabalho é marcada por resistência, organização sindical e embates constantes entre trabalhadores e empregadores. Desde a Revolução Industrial, a relação entre capital e trabalho tem sido pautada pela exploração da força de trabalho, muitas vezes em condições desumanas, e pela reivindicação de melhores condições na atividade laboral.

Nos séculos XVIII e XIX, a mecanização da produção levou a jornadas exaustivas, frequentemente superiores a 14 horas diárias, em ambientes insalubres. Mulheres e crianças eram amplamente exploradas, recebendo salários menores e enfrentando riscos constantes de acidentes. Essa realidade gerou greves e a formação de movimentos sociais que buscavam regulamentar o tempo de trabalho, garantindo não apenas a sobrevivência, mas também a dignidade dos trabalhadores.

As primeiras grandes mobilizações surgiram na Inglaterra e nos Estados Unidos, com a campanha das "oito horas de trabalho, oito de descanso e oito de lazer". No Brasil, essa conquista avançou com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943 e a fixação da jornada semanal de 44 horas na Constituição de 1988.

Entretanto, a luta por melhores condições segue atual. Hoje, os movimentos sindicais e sociais reivindicam o fim da jornada 6×1, buscando um equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

Do movimento oito horas à consolidação dos direitos

O movimento sindical ganhou força no século XIX, especialmente com a campanha das oito horas diárias. Nos Estados Unidos, uma das manifestações mais emblemáticas ocorreu em Chicago, em maio de 1886, durante o Massacre de Haymarket. Em resposta à repressão violenta contra operários em greve, o 1º de Maio foi instituído como o Dia do Trabalhador.

Na Europa, países como Inglaterra, França e Alemanha fortaleceram seus movimentos sindicais, resultando na criação de leis que limitaram a jornada e garantiram direitos como folgas e férias remuneradas.

No Brasil, a luta por melhores condições avançou ao longo do século XX, impulsionada por movimentos operários, especialmente nas fábricas de São Paulo e Rio de Janeiro. A criação da CLT, em 1943, estabeleceu uma jornada máxima de 48 horas semanais e regulamentou o trabalho assalariado. Décadas depois, a Constituição de 1988 reduziu essa carga horária para 44 horas semanais, garantindo direitos como horas extras e descanso remunerado.

Mesmo com essas conquistas, a redução da jornada continua sendo uma pauta central, especialmente diante das transformações no mercado de trabalho e do avanço da automação. A defesa do fim da jornada 6×1 ganha força como uma medida essencial para a qualidade de vida dos trabalhadores.

A nova luta: Fim da jornada 6×1 e a busca por mais qualidade de vida

A luta pelo fim da escala 6×1 tem ganhado destaque no Brasil, impulsionada por movimentos sindicais, sociais e debates legislativos. Esse modelo, que exige seis dias consecutivos de trabalho para um dia de descanso, é apontado como prejudicial à saúde mental e física dos trabalhadores, contribuindo para o aumento de casos de burnout, ansiedade e doenças musculoesqueléticas.

O Movimento social Vida Além do Trabalho, uma iniciativa que surgiu em resposta ao esgotamento profissional crescente no país, ganhou força nas redes sociais. Em novembro de 2024, uma petição pública já contava com mais de 2,8 milhões de assinaturas.

No Dia Internacional da Mulher deste ano, manifestações em diversas capitais do país incluíram a luta pelo fim da jornada 6×1 entre suas pautas, evidenciando a relevância do tema na sociedade.

No Congresso Nacional, propostas para reduzir a jornada de trabalho seguem em discussão. A PEC 221/19, de autoria do deputado Reginaldo Lopes (PT-MG), propõe uma redução progressiva da jornada semanal de 44 para 36 horas ao longo de dez anos e está em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Outra proposta, de autoria da Deputa Erika Hilton, a PEC 8/25 – estabelece uma jornada de quatro dias de trabalho e três de descanso, modelo já testado em alguns países, como Islândia e Reino Unido, onde demonstrou benefícios para produtividade e bem-estar dos trabalhadores. A matéria foi protocolada em fevereiro deste ano na Câmara dos Deputados com o apoio de 234 parlamentares e vem ganhando grande repercussão na imprensa.

Com a automação e digitalização do trabalho, cresce a necessidade de repensar os modelos tradicionais de carga horária. A tecnologia já otimiza processos produtivos, tornando evidente que a jornada deve se ajustar a essa nova realidade.

A luta sindical continua para garantir que o progresso das relações trabalhistas não se limite ao avanço tecnológico, mas também promova o bem-estar dos trabalhadores. No passado, a redução da jornada para oito horas foi considerada impossível, mas tornou-se realidade. Da mesma forma, o fim da jornada 6×1 e a adoção de um modelo que equilibre produtividade e qualidade de vida representam um importante passo para um mercado de trabalho mais humano e sustentável.

Por Antônia Rangel

08 de Abril - Dia dos Auxiliares de Administração Escolar!

No dia 08 de abril, celebramos o trabalho essencial dos Auxiliares de Administração Escolar, profissionais dedicados que garantem o bom funcionamento das instituições de ensino.

O SAAESUL reconhece e valoriza cada um de vocês, que com compromisso e dedicação contribuem para a organização e eficiência das escolas, tornando o ambiente educacional mais acolhedor e produtivo.

Que este dia seja de reconhecimento e gratidão por todo o empenho e profissionalismo! 💙👏

Feliz Dia do Auxiliar de Administração Escolar!!